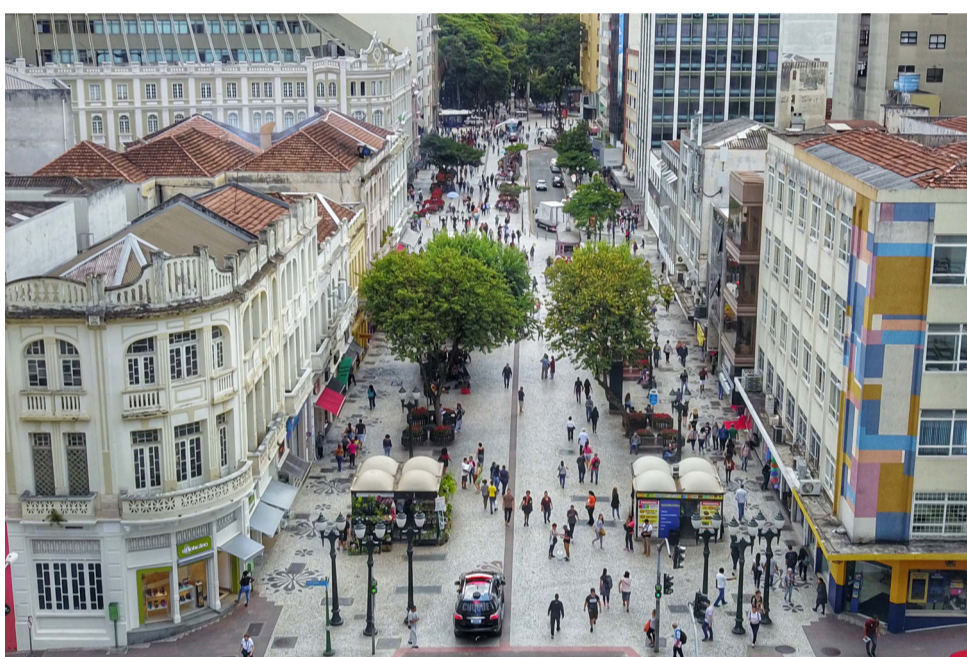


DIA DOS PAIS

Mais da metade dos paranaenses pretende comprar presentes

Está chegando o Dia dos Pais, o primeiro grande mote de vendas para o comércio no segundo semestre do ano. Segundo sondagem feita pela Fecomércio PR e pelo Sebrae/PR, 53,9% dos paranaenses vão presentear os pais neste ano, redução de 6,9 pontos percentuais em relação a 2022. “O Dia dos Pais inaugura as principais datas comemorativas do segundo semestre com a indicação de que mais da metade da população pretende presentear nesta ocasião, mesmo havendo retração na intenção de compras com relação ao ano passado. O tíquete médio aumentou ligeiramente em relação à 2022 e a qualidade do produto continua sendo a principal influência para decidir a compra”, explica o coordenador de Desenvolvimento Empresarial da Fecomércio PR, Rodrigo Schmidt.

Entre quem não irá presentear, o principal motivo é o pai ser ausente ou falecido, com 71,7% das justificativas. Em 2022, os que não presenteariam por causa da ausência da figura paterna, em qualquer aspecto, correspondia a



63,5%, um aumento de 8,2 pontos percentuais.

Outro motivo para não comprar presente nesta data é pelo pai morar longe, com 15,8% ou por não comemorar a data, com 6,8%. A situação financeira ou o desemprego representa apenas 2,3% dos empecilhos para não presentear.

VALOR DO PRESENTE

O Dia dos Pais também é uma demonstração de carinho e

reconhecimento. Quem vai presentear este ano pretende gastar mais, o que elevou o tíquete médio em 1,8%, passando de R\$ 135,16 em 2022 para R\$ 137,62. De modo geral, com 37,9%, os presentes devem custar até R\$ 100,00. Os filhos que comprarão recordações na faixa de R\$ 151,00 a R\$ 200,00 somam 24,3% e os que vão gastar entre R\$ 101,00 e R\$ 150,00 são 22,3%. Os que vão desembolsar mais de R\$ 200,00 representam 15,5%.



FELIZ DIA DOS

Pais

Que esta data seja repleta de reconhecimento e carinho, retribuindo todo o esforço dedicado.

Paraná alcança saldo positivo de 66.243 novas empresas no primeiro semestre de 2023

O Paraná registrou saldo positivo de 66.243 novas empresas no primeiro semestre de 2023, de acordo com o relatório divulgado no dia 6/7 pela Junta Comercial do Paraná (Jucepar). Essa é a diferença de 145.890 aberturas e 79.647 baixas.

Um dos destaques do semestre é o crescimento no número de aberturas, que registrou evolução de 3,87% (145.890 em 2023 e 140.461 em 2022). Foram 25.409 novas empresas em janeiro; 22.959 em fevereiro; 27.823 em março; 21.361 em abril; 24.854 em maio; e 23.484 em junho. Com isso, o Paraná alcançou a marca de 1,58 milhão empresas ativas - com as filiais, são 1,66 milhão.

Do total de empresas abertas neste primeiro semestre, a maioria corresponde a MEIs, 75,14%, outros 22,32% foram LTDA e 2,17% tiveram registro como Natureza

Jurídica Empresário. Os outros segmentos tiveram percentual pequeno: S/A (fechada) (0,22%), S/A (aberta) (0,03%) e Cooperativa (0,07%).

TEMPO - Em junho, o tempo médio de abertura de empresas no Estado foi de 13 horas e 25 minutos, representando o 8º melhor tempo entre os estados do País, ao lado de Bahia e Tocantins. Foram analisados 5.409 processos, o terceiro maior movimento do Brasil, atrás de São Paulo (23.163) e Minas Gerais (6.275). No Brasil, o tempo médio de abertura de empresas, em junho, foi de 1 dia e 9 horas (33 horas), com o movimento de 62.802 processos.

Esse é o 16º mês consecutivo em que um empreendedor leva menos de um dia para regularizar sua empresa no Paraná. O último mês havia sido em fevereiro de

2022, com 1 dia e 2 horas. Em relação a abril de 2019, último dado consolidado da plataforma Rede Sim, com tempo de 3 dias e 6 horas (78 horas), a redução chegou a 65 horas.

O recorde no tempo de abertura de empresas foi alcançado em maio deste ano: 11 horas e 16 minutos, com um movimento de 4.958 processos no período. Os dados podem ser encontrados no relatório da Jucepar e na RedeSim, do governo federal.

O tempo total de abertura de empresas e demais pessoas jurídicas leva em consideração o tempo na etapa de viabilidade, de validação cadastral que os órgãos efetuam e de efetivação do registro e obtenção do CNPJ. Não são considerados os tempos de inscrições municipais ou estaduais e nem a obtenção de licenças para funcionamento do negócio.



Intenção de Consumo das Famílias (ICF) cresce 5,7% em comparação com Julho de 2022

A Intenção de Consumo das Famílias (ICF) cresceu 5,7% na comparação com o mesmo mês do ano anterior. O indicador, elaborado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) e pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná (Fecomércio PR), ficou em 100,2 pontos no mês de julho, mantendo-se na zona de satisfação de 100 pontos.

No cenário nacional, com 99,3 pontos, o indicador está abaixo dessa escala e, apesar do crescimento contínuo desde julho de 2021, ainda é considerado insatisfatório.

Os fatores que mais se destacam na comparação com o mesmo período do ano passado são Momento para Compra de Bens Duráveis, com elevação e 25,8%, e Nível de Consumo Atual, com alta

de 20,2%. Também apresentaram aumento na variação anual, os aspectos Renda Atual e Emprego Atual, com 5,2%, Perspectiva Profissional (3,7%) e Perspectiva de Consumo (0,6%). Somente o Acesso ao Crédito ficou negativo, com baixa de 10,7%, evidenciando que os paranaenses estão com mais dificuldades para obtenção de crédito do que no ano passado. (Fecomércio)

expediente

Uma publicação do Orca Contabilidade S/S Ltda.

TOLEDO
Rua Ledoio José Biavatti, 1606, Vila Industrial | CEP 85.904-260
45 3055-2439 / 3378-2439

CASCATEL
Rua São Paulo, 1185 - Centro Comercial 4
Estações | Sala 8 | Cep 85801-020
45 3037-2439



"OPÇÃO EM QUALIDADE"
ISO 9001-2015

Em parceria com: Jornal Face da Notícia.

Jornalista Responsável:
Jane Rita Lentch
DRT-PR 9996
Colaboração:
Equipe do Orca Contabilidade
Diagramação: Luiz Felipe R. Lentch



www.orcacontabilidade.com.br
e-mail: orcacontabilidade@uol.com.br



Bem Vindos

- MAG SERVIÇOS AGROPECUARIOS LTDA
- ASSOCIAÇÃO ESPORTIVA TAEKWONDO TEAM TOLEDO
- GERAÇÃO MOVE LTDA
- SAM DESENVOLVIMENTO DE PROGRAMAS LTDA

PIB do Paraná cresce 9,16% no 1º trimestre de 2023

O Produto Interno Bruto (PIB) do Paraná cresceu 9,16% no 1º trimestre de 2023, em comparação ao mesmo período do ano passado, chegando a R\$ 193,9 bilhões. Essa expansão foi puxada pela agropecuária (38,32%), indústria (7,95%) e serviços (4,89%). Os dados foram divulgados pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (Ipardes) na segunda-feira (26/06).

O Estado respondeu por 7,6% do PIB nacional no período de janeiro a março de 2023, acima da participação de 7,1% registrada no mesmo intervalo do ano passado.

Responsável pela maior contribuição do PIB paranaense, a agropecuária foi impulsionada principalmente pela produção de soja, que contabilizou incremento de 84,5% entre os trimestres, saltando de 12,2 milhões de toneladas colhidas na safra de verão de 2022 para 22,5 milhões no início de 2023. Entre os grãos, o milho também registrou evolução, com ampliação de 29,1% da produção na 1ª safra, de 3 milhões para 3,8 milhões de toneladas.

No âmbito da pecuária, houve um crescimento de 9,7% do abate de frangos, de 499 milhões de cabeças no 1º trimestre de 2022 para 547 milhões em idêntico intervalo de 2023 – o maior resultado já observado em um trimestre. A primeira vez que o Estado ultrapassou a marca de 500 milhões foi no 4º trimestre de 2020. “Tivemos uma safra recorde neste verão e estamos atraindo grandes investimentos em novas plantas industriais para o Estado. Em 2023 também batemos recordes de exportação e a geração de empregos se mantém em alta. O



Paraná está crescendo em ritmo maior que o Brasil, o que nos enche de orgulho”, disse o governador Carlos Massa Ratinho Junior.

Na indústria, os impactos positivos sobre a alta de 7,95% foram na geração de energia elétrica, que compõe o grupo das atividades manufatureiras, e os aumentos produtivos dos segmentos alimentício e de refino de petróleo.

Em relação aos serviços, que inclui o comércio, o crescimento está relacionado às expansões dos ramos de alojamento e alimentação, e serviços profissionais e transportes. Esse é o setor que mais emprega em nível estadual. Em valores monetários, o PIB do Paraná (R\$ 193,9 bilhões) foi composto por R\$ 47,1 bilhões da agropecuária, R\$ 40,4 bilhões da indústria, R\$ 86,1 bilhões dos serviços e R\$ 21,9 bilhões dos impostos.

EVOLUÇÃO TRIMESTRAL

Na evolução trimestral, em

relação ao 4º trimestre de 2022, o aumento do PIB do Paraná no 1º trimestre de 2023 foi de 3,41%. Setorialmente, os impactos mais significativos foram da agropecuária (12,54%), indústria (1,75%) e serviços (3,05%).

Essa também é a quarta evolução trimestral consecutiva na produção de bens e serviços no Paraná. No 2º trimestre a alta foi de 2,03%; no 3º trimestre de 2022, de 2,70%; e no 4º trimestre de 2022, de 2,78%.

PIB NACIONAL

A evolução do Paraná ficou à frente da média nacional nos dois comparativos do 1º trimestre deste ano. Frente ao mesmo trimestre de 2022, o PIB nacional cresceu 4%, e em relação a outubro a dezembro de 2022, 1,9%. Em valores correntes, o PIB nacional do primeiro trimestre foi de R\$ 2,6 trilhões. A média nacional é calculada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (AEN)

Cascavel responde por quase 5% da geração de emprego no Paraná em 2023

O governo federal divulgou na tarde desta quinta-feira (27) os números do emprego formal do primeiro semestre de 2023. Os dados estatísticos mostram Cascavel com um saldo positivo de 3.318 postos de trabalho gerados no período. Isso representa 4,7 das novas vagas criadas nos 399 municípios do Paraná que, de janeiro a junho, abriu 70.925.

Os números do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) apontam uma ligeira elevação no emprego formal em Cascavel e já superam os 12 meses do ano passado quando foram criadas 3.103 novas vagas. Neste ano, em média, Cascavel está gerando 553 vagas mensais, bem acima dos 258 postos criados mensalmente ao longo dos 12 meses de 2022.

O prefeito Leonaldo Paranhos destaca que Cascavel é uma cidade que não se assusta com a palavra “crise” por ter o



trabalho em seu DNA. “Cascavel é uma cidade determinada. Quando o Brasil e o mundo viram suas economias despencares durante a pandemia, Cascavel mostrou sua determinação, seu espírito empreendedor e cresceu 12%. Tivemos um primeiro semestre espetacular com recorde nas exportações

que chegaram a R\$ 1,6 bilhão e agora vemos a geração de emprego em expansão. Todo esse destaque é reflexo desse nosso DNA e, claro, da união do poder público, das entidades, da sociedade de uma forma geral que buscam sempre o melhor para a nossa cidade”, afirma Paranhos. (Fonte: SCPMC)

Secretaria da Agricultura divulga nova estimativa da safra 2022/23

A safra 2022/2023 deve chegar a 46,7 milhões de toneladas de grãos no Paraná em uma área de 10,8 milhões de hectares, segundo informações da Previsão Subjetiva de Safra, divulgada na quinta-feira (27/07) pelo Departamento de Economia Rural (Deral), da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (Seab).

Se as expectativas forem confirmadas, representam um aumento de 37% no volume e redução de 1% na área plantada comparativamente ao ciclo 2021/2022, que encerrou com 34,1 milhões de toneladas. “Apesar de alguns desafios pontuais, o Estado deve ter uma boa safra”, analisa o chefe do Deral, Marcelo Garrido.

A produção de soja está confirmada em 22,4 milhões de

toneladas em uma área de 5,8 milhões de hectares. O volume é 80% superior ao produzido na safra 2021/2022, quando os agricultores paranaenses colheram 12,4 milhões de toneladas. A segunda safra de milho está estimada em quase 14 milhões de toneladas, volume 5% superior ao ciclo passado (13,27t), apesar da redução de 12% na área, que passou de 2,7 milhões de hectares em 21/22 para 2,4 milhões na safra atual.

Estima-se um volume de 496 mil toneladas de feijão na segunda safra, 13% inferior ao ciclo 21/22 (570,2 mil t). Já a área caiu de 342,9 mil hectares na temporada 21/22 para 288,6 mil hectares na atual.

As expectativas são positivas para os cereais de inverno,

com crescimento de 30% na produção de trigo, somando 4,6 milhões de toneladas (3,5 milhões de t na de 21/22). O cereal também tem um incremento de área de 13% comparativamente ao ciclo anterior, de 1,2 milhão de hectares para 1,4 milhão de hectares.

De maneira geral, os preços das commodities reagiram na última semana. No caso do trigo e do milho, o aumento se deve ao ataque da Rússia aos portos ucranianos, já que os dois países são grandes produtores e a Rússia o principal exportador. No caso da soja, a alta foi influenciada pela redução da expectativa de produção nos Estados Unidos, vice-líder da produção mundial. (AEN)

Indicadores

INDICADORES DE INFLAÇÃO (VARIÇÕES PERCENTUAIS) ÚLTIMOS 12 MESES

FONTE: FGV, IBGE, FIPE E DIEESE

	ABRIL	MAIO	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	JAN	FEV	MAR	ABRIL	MAIO	JUNHO	NO ANO	ULT. 12 M.
IPC/FIPE	1,62	0,42	0,28	0,16	0,12	0,45	0,47	0,54	0,63	0,63	0,39	0,43	0,20	-0,03	2,06	3,97
IGP/DI	0,41	0,69	0,62	-0,38	-1,22	-0,62	-0,18	0,31	0,06	0,04	-0,34	-1,01	-2,33	-1,45	-4,94	-7,43
IGP/M	1,41	0,52	0,59	0,21	-0,95	0,97	-0,56	0,45	0,21	-0,06	0,05	-0,95	-1,84	-1,93	-4,45	-6,84
IPCA	1,06	0,47	0,67	0,67	-0,29	0,59	0,41	0,62	0,53	0,84	0,71	0,61	0,23	0,23	2,95	3,93
INPC/IBGE	1,04	0,45	0,62	-0,68	-0,31	0,47	0,38	0,69	0,46	0,77	0,64	0,64	0,36	0,36	2,79	3,74
TAXA SELIC	0,84	1,04	1,02	-0,60	1,07	1,02	1,02	1,13	1,13	0,92	1,18	0,94	1,13	1,079	13,71	6,54

Tabelas

SALÁRIO-DE-CONTRIBUIÇÃO (R\$) ALÍQUOTA PROGRESSIVA PARA FINS DE RECOLHIMENTO AO INSS

Até 1.320,00 7,5%
de 1.320,01 até 2.571,29 9,0%
de 2.571,30 até 3.856,94 12 %
de 3.856,95 até 7.507,49 14%

TABELA INSS PARTIR DE 1º DE JANEIRO DE 2023.

TABELA SALÁRIO FAMÍLIA

até R\$ 1.754,18 R\$ 59,82

Acima de R\$ 1.754,18 não tem direito ao Salário Família

TABELA DO IRRF

Base de Cálculo (R\$)	Alíquota (%)	Parcela a Deduzir do IR (R\$)
Até 2.112,00	-	-
De 2.112,1 até 2.826,65	7,5%	158,40
De 2.826,66 até 3.751,05	15%	370,40
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5%	651,73
Acima de 4.664,69	27,5%	884,96
Dedução por dependente:	R\$ 189,59	

Salário Mínimo

ANO	VIGÊNCIA	VALOR R\$	BASE LEGAL (LEI N°)	DATA
1994	01.07.94	64,79	9.069	29.06.95
1994	01.09.94	70,00	9.063	14.06.95
1995	01.05.95	100,00	9.032	28.04.95
1996	01.05.96	112,00	9.971	18.05.00
1997	01.05.97	120,00	9.971	18.05.00
1998	01.05.98	130,00	9.971	18.05.00
1999	01.05.99	136,00	9.971	18.05.00
2000	03.04.00	151,00	9.971	18.05.00
2001	01.04.01	160,00	MP no 2194-6	24.08.01
2002	01.04.02	200,00	10.525	07.08.02
2003	01.04.03	240,00	10.699	10.07.03
2004	01.05.04	260,00	10.888	25.06.04
2005	01.05.05	300,00	MP no 248	22.04.05
2006	01.04.06	350,00	MP no 288	14.04.06
2007	01.04.07	380,00	MP no 362	29.03.07
2008	01.03.08	415,00	MP no 421	29.02.08
2009	01.02.09	465,00	Lei 11.944/2009	29.05.09
2010	01.01.10	510,00	Lei 12.255/2010	16.06.10
2011	01.01.11	540,00	MP 516/2010	31.12.10
2011	01.03.11	545,00	Lei 12.382/2011	28.02.11
2012	01.01.12	622,00	Decreto 7.655/2011	26.12.11
2013	01.01.13	678,00	Decreto 7.872/2012	26.12.12
2014	01.01.14	724,00	Decreto 8.166/2013	24.12.13
2015	01.01.15	788,00	Decreto 8.381/2014	30.12.14
2016	01.01.16	880,00	Decreto 8.618/2015	30.12.15
2017	01.01.17	937,00	Decreto 8.948/2016	30.12.16
2018	01.01.18	954,00	Decreto 9.255/2017	29.12.17
2019	01.01.19	998,00	Decreto 9.661/2019	01.01.19
2020	01.01.20	1.039,00	MP 916/2019	31.12.19
2020	01.02.20	1.045,00	MP 919/2020	30.01.20
2021	01.01.21	1.100,00	MP 1.021/2020	01.01.21
2022	01.01.22	1.212,00	MP 1.091/2021	30.12.21
2023	01.01.23	1.302,00	MP 1.143/2022	12.12.22
2023	01.05.23	1.320,00	Decreto 1172/2023	01.05.23

Simplex Nacional

Vigência a partir de 01/01/2018 Lei 155/2016

Alíquotas e Partilha do Simplex Nacional – Comércio			
Receita Bruta em 12 Meses (em R\$)		Alíquota	Valor a Deduzir (em R\$)
1ª Faixa	Até 180.000,00	4,00%	-
2ª Faixa	De 180.000,01 a 360.000,00	7,30%	5.940,00
3ª Faixa	De 360.000,01 a 720.000,00	9,50%	13.860,00
4ª Faixa	De 720.000,01 a 1.800.000,00	10,70%	22.500,00
5ª Faixa	De 1.800.000,01 a 3.600.000,00	14,30%	87.300,00
6ª Faixa	De 3.600.000,01 a 4.800.000,00	19,00%	378.000,00

Alíquotas e Partilha do Simplex Nacional – Indústria			
Receita Bruta em 12 Meses (em R\$)		Alíquota	Valor a Deduzir (em R\$)
1ª Faixa	Até 180.000,00	4,50%	-
2ª Faixa	De 180.000,01 a 360.000,00	7,80%	5.940,00
3ª Faixa	De 360.000,01 a 720.000,00	10,00%	13.860,00
4ª Faixa	De 720.000,01 a 1.800.000,00	11,20%	22.500,00
5ª Faixa	De 1.800.000,01 a 3.600.000,00	14,70%	85.500,00
6ª Faixa	De 3.600.000,01 a 4.800.000,00	30,00%	720.000,00

Alíquotas e Partilha do Simplex Nacional - Receitas de locação de bens móveis e de prestação de serviços não relacionados no § 5º-C do art. 18 desta Lei Complementar			
Receita Bruta em 12 Meses (em R\$)		Alíquota	Valor a Deduzir (em R\$)
1ª Faixa	Até 180.000,00	6,00%	-
2ª Faixa	De 180.000,01 a 360.000,00	11,20%	9.360,00
3ª Faixa	De 360.000,01 a 720.000,00	13,50%	17.640,00
4ª Faixa	De 720.000,01 a 1.800.000,00	16,00%	35.640,00
5ª Faixa	De 1.800.000,01 a 3.600.000,00	21,00%	125.640,00
6ª Faixa	De 3.600.000,01 a 4.800.000,00	33,00%	648.000,00

Alíquotas e Partilha do Simplex Nacional – Receitas decorrentes da prestação de serviços relacionados no § 5º-C do art. 18 desta Lei Complementar			
Receita Bruta em 12 Meses (em R\$)		Alíquota	Valor a Deduzir (em R\$)
1ª Faixa	Até 180.000,00	4,50%	-
2ª Faixa	De 180.000,01 a 360.000,00	9,00%	8.100,00
3ª Faixa	De 360.000,01 a 720.000,00	10,20%	12.420,00
4ª Faixa	De 720.000,01 a 1.800.000,00	14,00%	39.780,00
5ª Faixa	De 1.800.000,01 a 3.600.000,00	22,00%	183.780,00
6ª Faixa	De 3.600.000,01 a 4.800.000,00	33,00%	828.000,00

Alíquotas e Partilha do Simplex Nacional - Receitas decorrentes da prestação de serviços relacionados no § 5º-I do art. 18 desta Lei Complementar			
Receita Bruta em 12 Meses (em R\$)		Alíquota	Valor a Deduzir (em R\$)
1ª Faixa	Até 180.000,00	15,50%	-
2ª Faixa	De 180.000,01 a 360.000,00	18,00%	4.500,00
3ª Faixa	De 360.000,01 a 720.000,00	19,50%	9.900,00
4ª Faixa	De 720.000,01 a 1.800.000,00	20,50%	17.100,00
5ª Faixa	De 1.800.000,01 a 3.600.000,00	23,00%	62.100,00
6ª Faixa	De 3.600.000,01 a 4.800.000,00	30,50%	540.000,00